



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROJETO ELABORAL DE TCC II



Dimensões do envelhecimento da força de trabalho informal na cidade de Picos - PI

Dimensions of workforce aging in the city of Picos - PI

Autores: Diogo Antunes Gomes Silva¹, Katielly Veloso de Lima Silva², Cleverson Vasconcelos da Nobrega³

PICOS-PI

2023

¹ Graduando em Administração pela UFPI

² Graduando em Administração pela UFPI

³ Professor da UFPI, doutor, orientador

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S586d Silva, Diogo Antunes Gomes
Dimensões do envelhecimento da força de trabalho informal na cidade de Picos - PI [recurso eletrônico] / Diogo Antunes Gomes Silva, Katielly Veloso de Lima Silva - 2023.
32 f.

1 Arquivo em PDF
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Bacharelado em Administração, Picos, 2023.
“Orientador : Dr. Cleverson Vasconcelos da Nobrega”

1. Envelhecimento - trabalho informal. 2. Envelhecimento - dimensões.
3. Trabalhadores - idosos. 4. Força de trabalho - envelhecimento. I. Nobrega, Cleverson Vasconcelos da. II. Silva, Katielly Veloso de Lima. III. Título.

CDD 658.382



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos –PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

DIOGO ANTUNES GOMES SILVA E
KATIELLY VELOSO DE LIMA SILVA

Dimensões do envelhecimento da força de trabalho informal na
cidade de Picos - PI

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

Aprovado(a)

Aprovado(a) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 29 de agosto de 2023.

Cléverson Vasconcelos da Nobrega

(Orientador – Cléverson Vasconcelos da Nobrega, Dr.)

Jôde Vecturine Vieira de Araújo Castro

(Membro 1 – Jôde Vecturine V. de Araújo Castro, Esp.)

Carolina Maria Furtado Matos

(Membro 2 – Carolina Maria Furtado Matos, Ma.)

RESUMO

Com o crescente avanço do envelhecimento da sociedade, a força de trabalho está se tornando cada vez mais envelhecida, o que gera necessidades de adaptação distintas dos habituais. Este trabalho tem como objetivo investigar como o segmento idoso se revela frente às suas atividades laborais no mercado de trabalho informal de Picos-PI. A pesquisa explora a influência do envelhecimento nas dimensões biológica, psicológica, intelectual, social, econômica e funcional dos trabalhadores idosos. Por meio de uma abordagem qualitativa, foram conduzidas entrevistas com trabalhadores informais de diferentes setores. Os resultados apontam para a influência da saúde física e mental dos trabalhadores na sua permanência no mercado de trabalho. A análise das dimensões psicológica e intelectual destaca a importância da adaptação contínua e da busca por conhecimento. A relevância dos aspectos sociais também é evidenciada, ressaltando a necessidade de redes de apoio. No contexto econômico, os entrevistados enfrentam desafios em relação à renda e aposentadoria. Em resumo, este estudo contribui para uma compreensão mais abrangente do envelhecimento da força de trabalho no contexto de Picos.

Palavras-chave: Dimensões do envelhecimento, mercado de trabalho informal, trabalhadores idosos.

ABSTRACT

With the increasing advance of society's aging, the workforce is becoming increasingly aged, which generates adaptation needs that are different from the usual ones. This work aims to investigate how the elderly segment reveals itself in the face of its work activities in the informal work market of Picos-PI. The research explores the influence of aging on the biological, psychological, intellectual, social, economic and functional dimensions of elderly workers. Using a qualitative approach, interviews were conducted with informal workers from different sectors. The results point to the influence of workers' physical and mental health on their permanence in the labor market. The analysis of the psychological and intellectual dimensions highlights the importance of continuous adaptation and the search for knowledge. The relevance of social aspects is also highlighted, highlighting the need for support networks. In the economic context, respondents face challenges regarding income and retirement. In summary, this study contributes to a more comprehensive understanding of workforce aging in the context of Picos.

Keywords: Dimensions of aging, informal labor market, elderly workers.

1 INTRODUÇÃO

O número de pessoas consideradas idosas vem crescendo de forma gradativa em todo o mundo, segundo Alves (2019, p.6) “Em termos relativos a população idosa de 60 anos e mais representava 8% do total de habitantes de 1950, passou para 13,55% em 2020 e deve atingir 28,2% em 2100.”. Em contrapartida, as taxas de natalidade estão em queda no mundo todo por várias razões, entre as quais figura a crescente urbanização e o modo de vida nas cidades (DA SILVA, 2019). Portanto, afirma-se que o envelhecimento da força de trabalho é um fenômeno irreversível e já atinge grande parte dos países do mundo que, entre suas causas estão o aumento da expectativa de vida e a redução da taxa de natalidade. Para acentuar o problema, estimativas apontam para o fato de que por volta de 2050 haverá uma pessoa idosa para apenas duas pessoas em idade ativa, em vez das quatro atuais (BURES; SIMON, 2015).

Com relação ao Brasil, de acordo Kanso (2013), observa-se um declínio gradual das taxas do crescimento demográfico e do aumento da expectativa de vida da população a partir da década de 1960, modificando gradualmente nas décadas seguintes o formato de sua pirâmide etária, ao estreitar sua base e alargar as partes superiores caracterizadas pela população em idade ativa, situação já vivida por países que atualmente possuem um segmento idoso mais numeroso. Este fator sugere que em um futuro, não tão distante, uma parte da força de trabalho poderá ser composta por pessoas em idade superior a 60 anos.

Se por um lado, possuir uma mão-de-obra mais experiente pode trazer alguns benefícios como, por exemplo, fidelidade, comprometimento e equilíbrio emocional, por outro, traz consigo também algumas limitações como o fato desse segmento não possuir as habilidades, competências ou saúde necessárias para continuar trabalhando nas organizações que contribuíram durante anos (GIORDANI; CINELLI; NICKEL, 2018). Para o lado das organizações, estas podem ter dificuldades para lidar com o aumento dos custos com saúde e previdência, além de precisarem adaptar seus processos e políticas para garantir a inclusão e o desenvolvimento desses trabalhadores. Por esta razão, muitos idosos são encontrados trabalhando no mercado informal como apresentado por Barros e Muniz (2014, p.112) “[...] o idoso que não consegue trabalho formal, acaba por se sujeitar a informalidade como forma de possibilitar sua sobrevivência ou de contribuir na renda familiar.”

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de Picos-PI tem uma população estimada de 83 mil habitantes (IBGE, 2022a) e, tomando como referência o censo populacional de 2010, sua pirâmide etária acompanha a composição brasileira

caracterizada por uma base (faixas etárias de 0 a 5 anos e de 6 a 9 anos) mais estreita e o segmento de 20 a 24 anos mais alongado (IBGE, 2022b). Cabe destacar que, como já se passaram mais de 10 anos do censo, e seguindo esta mesma tendência de crescimento, supõe-se que o segmento populacional mais numeroso já ultrapassa os 30 anos, caminhando para o que se costuma denominar de meia idade. Desta forma, para investigar, especificamente, como o segmento idoso (a partir de 60 anos) se revela frente às suas atividades laborais no mercado de trabalho informal picoense, busca-se compreender como se configuram as dimensões biológicas, psicológicas, intelectuais, sociais, econômicos e funcionais (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008) deste contingente.

Assim, ao se levantar o problema de pesquisa “**Como se caracterizam as diversas dimensões do envelhecimento junto a força de trabalho informal de idosos no mercado picoense?**” pretende-se descobrir, a partir de uma abordagem qualitativa, como tais dimensões os afetam, como eles se veem no mercado e como são percebidos por outros trabalhadores. Com base na análise, pressupõe-se que a existência de indivíduos além da idade de aposentadoria no mercado de trabalho informal, seja por motivos financeiros ou falta de capacitação. Ademais, pressupõe-se que a experiência acumulada pode ser contraposta por desafios tecnológicos e novas abordagens, possivelmente impactando a eficácia.

2 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que tem despertado interesse crescente nos últimos anos. Diz respeito ao aumento do número de idosos aliado a queda das taxas da população infanto-juvenil (OMS, 2015). Com o aumento da expectativa de vida e a diminuição da taxa de natalidade, muitos países enfrentam um rápido envelhecimento de sua população. Nas últimas décadas têm se evidenciado um aumento considerável da população idosa nos países ditos em desenvolvimento (ROUQUAYROL; SILVA, 2013). Essa transformação demográfica tem implicações em áreas como a previdência social, a assistência à saúde e a organização do mercado de trabalho. É imprescindível, a realização de alterações socioeconômicas e culturais profundas, visando prover condições dignas de saúde e a aquisição de qualidade de vida aos idosos, e sobretudo o envelhecimento ativo da população (NUNES; SANTOS; FERRETI, 2012).

Apesar de ser um sinal de desenvolvimento social e econômico, o envelhecimento populacional também traz uma série de desafios e problemáticas para a sociedade. “De facto, a compatibilização entre a prioridade da sustentabilidade financeira do País e as crescentes

necessidades de largas camadas de idosos constitui uma preocupação política de primeira importância.” (CARNEIRO; CBAU; SOARES; FABO; SACADURA, 2012, p.13). Economicamente falando, o envelhecimento populacional pode trazer consequências negativas, uma vez que há uma diminuição na população economicamente ativa e um aumento na dependência dos aposentados em relação aos benefícios previdenciários, Bloom, Canning e Fink (2010), apontou que os países associados da OCDE iriam enfrentar uma redução no crescimento econômico devido ao envelhecimento da população. Isso pode gerar uma pressão sobre as finanças públicas, uma vez que é necessário arcar com os custos da seguridade social, em Maesta, Mullen e Powell (2016) foi verificado que um aumento de 10% na taxa de participação da população acima de 60 anos, impacta negativamente em 5,5% o PIB per capita.

Com relação aos impactos sociais, o envelhecimento da população, provoca um aumento da demanda por serviços de cuidado com idosos, como lares de idosos e cuidadores, o que pode ser uma sobrecarga para as famílias e para o Estado.

Em muitos países, um grande número de idosos internados em lares de idosos ou casas de repouso quando se aproximam fim da vida. Em alguns países, até um terço das pessoas que precisam de cuidados paliativos morrem nesses ambientes, e espera-se que esse número aumente. (FERRAZ, 2023, p.2517-2518).

Além disso, há uma diminuição da força de trabalho, o que pode afetar a produtividade e a competitividade do país, Gómes e Cos (2006) apontaram que países com força de trabalho com uma facha maior entre pessoas com 35 e 54 anos apresentam um capital humano superior e, conseqüentemente uma maior produtividade. Assim entra em debate como envelhecimento atinge tanto as organizações quanto a sociedade como um todo.

2.1 Força de trabalho

O conceito de força do trabalho, surgiu através de Karl Marx, em sua crítica ao capitalismo. São componentes da força de trabalho, as capacidades físicas e mentais já existentes no ser humano. É mencionada, a negociação das forças produtivas no mercado, quando se tornam mercadorias e as horas trabalhadas são trocadas pelo salário (MARX, 1982). Para Nogueira (1983), existem duas formas de falar sobre profissionais empregados, uma sendo ligada a escola clássica, e outra a ciência administrativa, todavia ambas se completam, ele diz:

Quem diz força de trabalho, pensa imediatamente em coisas tais como produção, emprego/desemprego, renda, divisão de trabalho, setor de emprego, assalariamento, etc. Ao contrário, quem diz recurso humano, pensa em planejamento, capacitação, seleção, plano de cargos, salário e etc. (NOGUEIRA, 1983)

Segundo Nonato et al (2012). quando se pensa em força de trabalho, imagina-se duas vertentes: quantidade e qualidade. A qualidade da força de trabalho é definida, em geral, pelo nível educacional do país. Enquanto isso, existem três fatores que demarcam quantidade da força de trabalho de um país: o tamanho da população, a estrutura etária e a disposição de emprego. E esses, quantidade e qualidade são os elementos que definem e decidem a produtividade econômica de um país

Para Machado, Oliveira e Carvalho (2003), como o avanço da tecnologia e o aumento do conhecimento, o termo qualificação torna-se limitado, pois, houve um *upgraind* na educação e aqueles que foram escolarizados anteriormente a essa evolução, tendo o cargo ocupado por um profissional pós *upgraind*, precisa competir em uma posição inferior à sua capacidade, o que é chamado de sobre qualificação. Com isso, os idosos com um nível educacional inferior às pessoas mais jovens e ativas, perdem seus cargos, por não se adaptarem com as exigências do mercado frente a modernização do trabalho, além das dificuldades já enfrentadas pela idade, como as doenças físicas, que ocasionam em uma menor produtividade para os mesmos.

Quando as pessoas aceitam empregos abaixo de seu nível educacional, passam a competir com o trabalho qualificado para níveis mais baixos, e como consequência, os menos educados também são forçados a aceitar ocupações abaixo do seu nível de qualificação, ou mesmo se tornam desempregadas (MACHADO; OLIVEIRA; CARVALHO; 2003).

Avaliando a escolaridade em relação a transição demográfica, acredita-se que, embora a taxa de natalidade esteja em baixa, os jovens nascidos nos últimos anos, tem obtido uma educação qualificada e conseqüentemente, capacidade e habilidades, o que aponta para uma futura força de trabalho de melhor qualidade. Essa informação denota o aumento de produtividade nos novos entrantes do mercado em contraste a dificuldade da produtividade de idosos veteranos, e a necessidade da busca por conhecimento e a dificuldade na adaptação das novas tecnologias e metodologias de trabalho pelos mesmos.

A perspectiva educacional para os próximos anos, portanto, sugere que a PIA no Brasil apresentará um perfil com nível de escolaridade cada vez maior, devido a uma permanência mais prolongada da população na escola e à expansão nos níveis de ensino médio e superior, bem como em vista das perspectivas de crescimento da educação profissional, científica e tecnológica. O desafio, entretanto, será oferecer aos futuros entrantes no mercado de trabalho uma educação de qualidade (NONATO et al, 2012).

2.2 Envelhecimento da força de trabalho

O envelhecimento da força de trabalho é um tema que vem sendo amplamente discutido nas últimas décadas em diversos países, incluindo o Brasil. Essa questão se tornou relevante devido ao aumento da expectativa de vida da população e à diminuição da taxa de natalidade, que resultam em um envelhecimento da população em geral e, conseqüentemente, da força de trabalho. O trabalho foi projetado para uma situação e hoje esse cenário está em modificação, evidenciando a necessidade de ser repensado (GONZALEZ; MORER, 2016).

A discussão sobre o envelhecimento da força de trabalho teve início por volta de 1960. o economista austríaco Leopold Kohr (1977) fez um alerta sobre os efeitos negativos que o envelhecimento da população poderia ter na economia. Desde então, diversos estudiosos têm se dedicado a entender os impactos do envelhecimento da força de trabalho na economia e na sociedade.

Estudos evidenciam que cada vez mais as pessoas idosas precisam ou querem se manter no mundo do trabalho, situação que parece se distanciar do previsto para pessoas nessa faixa etária, pois a sociedade, de forma geral, espera que elas se encaminhem para a aposentadoria e para o afastamento do mundo laboral. (RAMOS, et. al, 2008 p. 507)

Um dos principais aspectos de preocupação com relação ao envelhecimento da força de trabalho é o aumento dos custos com a previdência e a assistência médica, já que os trabalhadores mais velhos tendem a ter mais problemas de saúde e a demandar mais serviços médicos. “Foi encontrada relação entre o envelhecimento da população beneficiária e o aumento das despesas” (OLIVEIRA; RIBEIRO; EMMERICK; LUIZA, 2018, p.4045). Além disso, há preocupações com a produtividade da força de trabalho, uma vez que trabalhadores mais velhos podem ter dificuldades em lidar com tecnologias e metodologias mais recentes e podem apresentar menor disposição para o trabalho em ritmo acelerado. Verhaegen e Salthouse (1997) concluíram que as habilidades cognitivas (raciocínio, velocidade e memória episódica) decaíram significativamente antes dos 50 anos de idade e mais ainda após esta idade.

Na visão dos autores Barros e Muniz (2014, p.113-114) “para a valorização do capital torna-se mais proveitoso a força de trabalho jovem para que seja mais intensamente explorada.” dessa forma a força de trabalho idosa se torna inapropriada e dispensada por não contribuir com o processo de acumulação do capitalismo, que depende da produtividade, pois, com o envelhecimento força e vigor são diminuídos, implicando na capacidade produtiva dessas pessoas. Ao falar sobre a PEA (População Economicamente Ativa), Camarano (2001, p.21) diz “[...] a participação do idoso no mercado de trabalho é importante não só em termos de seu

impacto na PEA, mas também na sua renda”, tendo os fatores negativos e positivos, sendo os principais a idade (negativo) e a educação (positivo).

No Brasil, o envelhecimento da força de trabalho também é uma preocupação crescente, principalmente devido à reforma da previdência que entrou em vigor em 2019 e que prevê um aumento na idade mínima para a aposentadoria.

Tal reforma, ao mesmo tempo em que buscou um equilíbrio para a manutenção do pagamento dos benefícios, causou diversos reflexos para seus segurados tendo em vista as mudanças no tempo de serviço e na inclusão de idade mínima para preencher os requisitos para a concessão da aposentadoria. (DOS SANTOS; LONGO, 2022)

Essas dificuldades, introduzem cada vez mais idosos dentro do mercado informal. Dados apresentados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) apresentam que entre 2019 e 2022 houve um aumento de 83% no número de idosos nessa condição (Sebrae, 2022a apud O Tempo, 2022). No atual cenário brasileiro, cerca de um milhão de idosos acima dos 60 anos recorreram ao mercado informal como forma de permanecer ativos no mercado de trabalho (Sebrae, 2022b apud O Tempo, 2022).

2.3 Dimensões do envelhecimento

Enquanto a pirâmide etária se afunila, as discussões acerca de qual é a definição da velhice tem crescimento, segundo a OMS, temos a definição pela dimensão cronológica, ou seja, é idoso aquele que tem 60 anos de vida ou mais, todavia, para Schneider e Irigaray (2008), essa é uma das facetas do envelhecimento, uma das formas de padronizá-lo. Os autores discorrem a respeito da complexidade e das diferentes intensidades do fato, composto pelas diferentes idades: cronológica, biológica, psicológica e social, e ainda acrescentam as dimensões funcional e financeira.

A dimensão biológica do envelhecimento, é formada por um conjunto de fatores que ocorrem no decorrer dos anos, no corpo do ser humano, estando relacionada as questões genéticas e ao estilo de vida levado pela pessoa. Para Moraes, Moraes e Lima (2010) o envelhecimento biológico é um fator ativo e irreversível que ocasiona a vulnerabilidade das pessoas através das agressões internas e externas, limitando a capacidade funcional, sem necessariamente, atingir a capacidade de tomar decisões dos idosos.

A dimensão psicológica do envelhecimento abrange dois aspectos cruciais. O primeiro refere-se à relação entre a idade cronológica e as capacidades psicológicas, tais como percepção, aprendizagem e memória, as quais prenunciam o potencial de funcionamento futuro

do indivíduo. O segundo aspecto engloba habilidades adaptativas dos indivíduos para se adequarem às exigências do meio. A capacidade de enfrentar desafios, lidar com mudanças e manter uma mentalidade flexível são aspectos fundamentais para uma adaptação bem-sucedida ao processo de envelhecimento e para a promoção do bem-estar psicológico ao longo da vida. Para Miguel (2014, p.58). “O domínio psicossocial dos ganhos remete para o reconhecimento de um conjunto de competências que resultam das experiências acumuladas ao longo da vida e para a valorização da capacidade de interação”.

A dimensão intelectual refere-se às habilidades cognitivas e intelectuais. É uma medida do desempenho em áreas como memória, pensamento, atenção, linguagem e resolução de problemas. Não está diretamente ligado à idade cronológica, pois varia de acordo com fatores individuais. Considerar a idade intelectual é importante para compreender o potencial cognitivo dos idosos. Segundo Estudo realizado por Argimon e Stein (2005) A idade não leva ao declínio das funções intelectuais nos idosos. Patologias, não a idade em si, estão envolvidas na maioria dos problemas intelectuais. Importante considerar a saúde e tratar possíveis patologias para promover melhor saúde cognitiva.

As relações sociais de um indivíduo, são construídas com base em fatores de personalidade, culturais e sociodemográficos, no entanto, sendo este um fator de grande importância em todas as fases da vida, inclusive a velhice. Apoio e suporte pessoal são importantes para um envelhecimento mais agradável. De acordo com um estudo realizado por Maia, Castro, Fonseca e Fernandez (2016), uma boa parte dos idosos vivem sozinhos após certa idade, sendo um fator que impulsiona problemas psicológicos chegando ao suicídio. Ressaltando ainda, a existência do fenômeno denominado Ageísmo que se dá pelo preconceito com pessoas de idosas, de acordo com Teixeira, Sousa e Maia (2018).

A idade econômica dos idosos é a fase em que estão próximos ou já aposentados, buscando a estabilidade financeira. É o momento de enfrentar desafios financeiros do envelhecimento, como custos de saúde e manutenção do padrão de vida. Também envolve a capacidade de gerar renda adicional por meio de investimentos ou trabalho remunerado pós-aposentadoria. Essa definição varia de acordo com o contexto e as políticas de cada país. Para Schneider e Irigaray (2008), uma pessoa é considerada idosa ao se propor e deixar o mercado de trabalho. Os aposentados são frequentemente rotulados como improdutivos e inativos, impactando sua autoestima e valorização na sociedade.

A capacidade funcional, tornou-se uma das áreas mais estudadas pela gerontologia, em decorrência da demanda de serviços médicos, a dependência dos idosos e também o sofrimento familiar e pessoal que ocorre por meio dessa faceta do envelhecimento. Berlezi et al (2016,

p.645), conceitua essa dimensão como “[...] a capacidade que a pessoa tem de manter as funções físicas e mentais necessárias para conservar sua autonomia e independência”.

3 METODOLOGIA

O presente artigo tem como propósito o estudo do segmento idoso inserido no mercado de trabalho informal no município de Picos-PI e para alcançar seu objetivo optou-se por uma abordagem qualitativa, pois, “busca basicamente, levantar as opiniões, as crenças, o significado das coisas nas palavras dos participantes da pesquisa.” (VIEIRA, 2009, p.5-6). Quanto aos fins, optou-se pela análise de narrativas, pois “é um método que permite a interpretação dos fatos narrados e dos fatores que os informantes julgam importantes sobre o tema em que são questionados.” (NUNES; PAULA; BERTOLASSI; NETO, 2017a, p.17). Desta forma, temos um estudo qualitativo por meio de narrativas, que “permite ir além da transmissão de informações, pois consegue capturar as tensões do entrevistado, fazendo com que a experiência do indivíduo seja revelada” (NUNES; PAULA; BERTOLASSI; NETO, 2017b, p.17). Uma vez que se pretende descobrir aspectos subjetivos constitutivos das dimensões do envelhecimento nos relatos desse segmento.

A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas, “[...] segue uma lista de tópicos a serem investigados, mas pode incluir outras perguntas, conforme o andamento da conversa.” (HAIR *et al.*, 2005 apud DA SILVA *et al.*, 2012, p.67), realizadas no mês de julho e contemplou trabalhadores com 60 anos ou mais, sendo selecionados três homens e três mulheres por critérios de acessibilidade. As entrevistas duraram em média dezasseis minutos e ocorreram em seus locais de trabalho. Antes do início da participação de cada um, os pesquisadores apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) o qual foi lido em conjunto, informado sobre os propósitos da pesquisa e sobre a participação voluntária, bem como a possibilidade de abandonar a entrevista a qualquer instante.

Após a transcrição dos depoimentos, foram reunidas dezesseis páginas que compõem o *corpus* da pesquisa. Ao adotar a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), foram criadas *a priori* seis categorias, correspondendo às dimensões resgatadas da literatura (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008), a saber: D1 – Biológica; D2 – Psicológica; D3 – Intelectual; D4 – Social; D5 – Econômica; e, D6 – Funcional. Após leitura e releitura do material empírico, foram selecionados os relatos considerados significativos para responder o problema de pesquisa. Para auxiliar o tratamento dos dados qualitativos, os pesquisadores fizeram uso do *software* IRAMUTEQ.

As análises foram apoiadas pelo arcabouço teórico que serviu de base para a elaboração do referencial teórico do trabalho e pela *expertise* dos autores. A discussão dos relatos encontra-se na seção seguinte.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A caracterização das entrevistas foi formulada com dezenove perguntas que auxiliam na formação do perfil dos entrevistados, o primeiro momento foi voltado para um reconhecimento do grupo entrevistado, utilizando de um questionário organizado e estruturado. Considerando as problemáticas acerca do assunto, houve muita dificuldade para encontrar indivíduos confortáveis a participar da entrevista, durante a análise dos dados, podemos perceber que por se tratar de indivíduos que, em sua maioria, não tiveram acesso a uma educação mais completa, muitos não demonstravam confiança em participar da pesquisa, ainda que partindo de um questionário semiestruturado e garantindo o anonimato dos entrevistados. A análise contou com seis participantes, não havendo nenhuma desistência após o início das entrevistas, os mesmos autorizaram a utilização dos questionários, assim como foram adiante na pesquisa.

4.1 Perfil dos entrevistados

A entrevista foi dividida em três seções, tendo a primeira partindo de uma prerrogativa de identificação, onde foram questionados sobre as suas características individuais como: gênero, idade, escolaridade, renda e sua atividade informal, foi utilizado a identificação por nome, contudo, para manter o anonimato dos entrevistados, foram utilizadas as representações E1, E2, E3, E4, E5 e E6, para identificá-los, já que é necessário apenas, compreender a forma que o/a entrevistado/a se apresenta.

Dessa maneira, pode-se inferir que um total de 6 entrevistados participaram da pesquisa, sendo estes atuantes no mercado informal da cidade de Picos/PI. Dos quais, três pertencem ao sexo masculino e três do sexo feminino, demonstrando, assim, que a equilíbrio de gênero entre os entrevistados. Quanto a faixa etária dos indivíduos é notório que houve a participação de entrevistados da categoria reconhecida pelo IBGE como idosos, sendo dois entre 60 e 64, um entre 65 e 69 e três acima de 70 anos, que se sobressaíram as demais idades. No que se refere a escolaridade apenas, um dos entrevistados contêm Ensino Superior, dois têm Ensino Fundamental e três possuem Ensino Médio. Quanto a atividade informal prestada pelos

participantes, quatro prestam serviço e dois vendem/revendem produtos. Em relação a faixa de renda, três dos participantes recebem entre 1 e 2 salários-mínimos, dois recebem mais de 2 salários e apenas um recebem menos de 1 salário-mínimo.

4.2 Dimensões do envelhecimento dos entrevistados

A segunda seção, foi direcionada para compreender o envelhecimento dos entrevistados a partir das dimensões apresentadas por SCHNEIDER e IRIGARAY (2008), analisando a participação dos idosos no mercado de trabalho informal. As dimensões, foram denominadas de D1 para dimensão biológica, D2 para a dimensão psicológica, D3 para a dimensão intelectual, D4 para a dimensão social, D5 para dimensão econômica e D6 para a dimensão funciona. Foi feita uma análise temática das respostas seguindo as dimensões e reforçando-a com trechos de respostas dadas pelos entrevistados. Para reforçar a compreensão das respostas, foi utilizado o *Software* Iramuteq como uma ferramenta para produção de uma nuvem de palavras, que auxiliou na visualização de como cada dimensão é interpretada pelos respondentes.

4.2.1 Dimensão Biológica (D1)

Quando analisado os fatores de (D1), construídos da “[...] diminuição da capacidade funcional das áreas afetadas e sobrecarga dos mecanismos de controle homeostático” (MORAES; MORAES; LIMA; 2010, p.68). Pode-se observar que quatro dos seis entrevistados apontaram limitações físicas por conta da idade, conforme os depoimentos a seguir:

Ah sim, à proporção que o dia vai passando vai aumentam os problemas de saúde. Eu tenho problema no joelho e fiz uma cirurgia de hérnia. (E3)

Eu tenho problema de osso e tenho problema de lactose também. (E4)

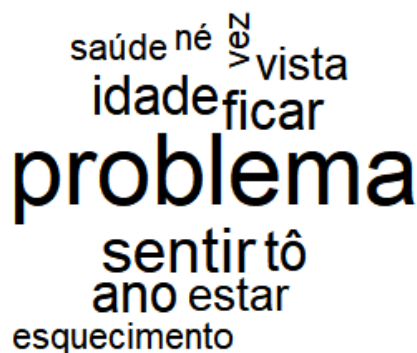
Pretendo daqui um ano ou dois eu parar, mas é a vista que já foi operado três vezes, duas vezes do olho direito e uma do olho esquerdo. (E1)

Problema de saúde quem tem a idade que eu tenho, não deixa de não ter. Agora tô com problema de esquecimento. (E2)

Os entrevistados E1, E2 e E3 estão dentro da faixa etária composta por pessoas com 70 anos ou mais o que pode apontar que por terem uma idade mais avançada que os outros entrevistados os fatores biológicos sejam mais perceptíveis. Algo que pode reforçar essa ideia é que os respondentes E5 e E6 que não apresentaram essas limitações estão na faixa etária entre

60 e 64 anos, sendo esse o primeiro recorte de idade utilizado na pesquisa. Tais respostas caracterizam que o fator biológico pode acarretar dificuldades na permanência no mercado de trabalho. Conforme Giordani, Cinelli e Nickel (2018), faz-se necessária a adaptação no espaço físico e redução na jornada de trabalho, para alinhar com as dificuldades do idoso.

Nuvem de palavras 1: Dimensão biológica.



Fonte: Software Iramuteq

Na nuvem de palavra elaborada pelo *Software Iramuteq*, a partir das respostas dos entrevistados sobre (D1), aponta que “problema” seguida de “sentir” foram as palavras mais citadas pelos respondentes, o que apresenta uma direta relação com os problemas relacionados à saúde e bem-estar físico. A presença da palavra “problema” sugere a existência de desafios ou dificuldades enfrentadas nesse contexto como doenças e limitações físicas que podem afetar a capacidade de trabalho. Já a palavra “sentir” pode remeter às preocupações subjetivas dos trabalhadores em relação à sua condição física, como desconforto, fadiga ou outros sintomas relacionados ao envelhecimento.

4.2.2 Dimensão Psicológica (D2)

Sobre (D2), que é caracterizada por Schneider e Irigaray (2008, p.591) como a aparição de “lapsos de memória, dificuldade de aprendizado e falhas de atenção, orientação e concentração”, verificou-se que um dos seis entrevistados demonstrou limitações na capacidade de aprendizagem em decorrência da idade, como pode ser observado na seguinte declaração:

Não sei o negócio de internet está entendendo vender online. Minha menina já me ensinou várias vezes, na hora que eu preciso elas num tão aqui, sabe? (E4).

E4, tem como sua atividade informal a venda de cosméticos e faz parte da classe etária entre 65 e 69 anos, apresentando apenas o ensino fundamental completo apontando que esse fator pode ter influência direta, pois demonstra tanto a dificuldade de aprendizagem quanto a dificuldade de adaptação às mudanças.

Ainda sobre a mesma dimensão, dois outros entrevistados relataram que sentem a necessidade de se manterem ativos e em constante movimento:

Muito bem, me sinto ótima, eu não gosto de ficar é parada (E5).

Eu posso dizer que me sinto bem [...] pior seria ficar em casa isolado (E2).

Tanto E2 quanto E5 trabalham com venda/revenda de produtos, seus níveis de escolaridade são: ensino médio completo e superior completo respectivamente e enquanto E2 está na faixa etária de 70 anos ou mais E5 está na faixa entre 60 e 64 anos. Ambos apresentam desejo por continuar em atividade, mesmo que por motivos distintos. Observa-se que o fato de E2 estar na faixa etária de idade mais elevada e em contrapartida E5 está na faixa etária mais próxima da idade mínima, apontando que o fator cronológico pode não ser o mais importante pra essa permanência. Dessa forma a dimensão psicológica é caracterizada como sendo atingida pela idade causando dificuldades de aprendizagem, e dificuldades de adaptação, mas por outro lado pode ter esses efeitos reduzidos quando esses indivíduos se mantem em atividade sejam essas de trabalho ou físicas, pois, através dessas a mente ativa.

Nuvem de palavras 2: Dimensão psicológica.



Fonte: Software Iramuteq

Na dimensão psicológica, as palavras "sentir" e "estar" destacadas na nuvem de palavras gerada pelo software *Iramuteq* podem indicar aspectos relacionados ao bem-estar emocional e

mental dos trabalhadores informais em Picos-PI. A palavra "sentir" pode remeter às emoções e sentimentos vivenciados pelos trabalhadores no contexto de trabalho, como satisfação, estresse ou ansiedade. Já a palavra "estar" pode se referir às percepções subjetivas dos trabalhadores em relação à sua condição psicológica, como autoestima, confiança ou motivação.

4.2.3 Dimensão intelectual (D3)

No âmbito de (D3), emerge uma conexão significativa entre experiência e conhecimento nas narrativas dos entrevistados. Revela-se consenso na valorização do armazenamento de conhecimento em suas respectivas áreas, como expresso por E3 e E6, destacando a influência positiva da prática prolongada no desenvolvimento intelectual.

É tirar conta, somar uma conta, saber fazer as contas direito, somar direitinho, controle de pesar as coisas e organização também. [...] Agora já estou com sessenta anos agora que eu tenho experiência. (E6)

É treinamento, é ir devagarzinho, é lento o serviço aí aprender e trabalhar, é anos e mais anos de experiência. (E3)

Todavia, a presença de dois indivíduos manifestando desinteresse em adquirir novos conhecimentos evidencia uma atitude contrastante. Isso suscita preocupações quanto à qualidade do trabalho mantido e ao declínio cognitivo, alinhando-se com as tentativas de Argimon e Stein (2005) sobre a importância da educação como fator protetor da cognição:

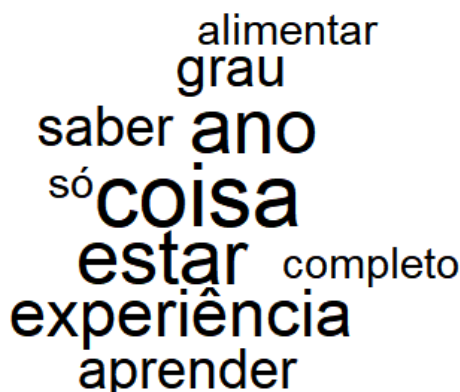
Não, porque num, num dava mais pra acompanhar. (E3)

Não, não. É finalizar aqui! [...] Não quero/pretendo outra coisa. (E1)

E3, entrevistado do sexo masculino, com faixa etária de 70 anos ou mais, atua como prestador de serviços de conserto de máquinas de costura. O mesmo, aponta que seu conhecimento, com relação a seu trabalho, foi adquirido através de experiência contudo, relata não conseguir acompanhar os avanços de sua área de atuação e por esse motivo, não apresenta interesse em novos aprendizados.

Com essas afirmações, os entrevistados expressam relutância em investir em aprendizado contínuo. Essa dualidade enfatiza a complexidade da abordagem ao envelhecimento na força de trabalho informal, enfatizando a necessidade de um compromisso perene com a busca ativa de conhecimento para enfrentar os desafios inerentes a essa fase da vida.

Nuvem de palavras 3: Dimensão intelectual.



Fonte: Software Iramuteq

As palavras "coisa" e "experiência" destacadas na nuvem de palavras de (D3), podem indicar aspectos relacionados ao conhecimento e habilidades dos entrevistados. A palavra "coisa" pode se referir a objetos, ferramentas ou equipamentos utilizados no trabalho, indicando a importância do conhecimento técnico para o desempenho das atividades. Já a palavra "experiência" sugere a presença de habilidades adquiridas ao longo do tempo de trabalho, como expertise. Essa experiência pode englobar habilidades específicas, estratégias eficientes e expertise acumulada, que contribuem para o desempenho e aprimoramento das atividades laborais. Essa valorização da experiência ressalta a importância do conhecimento tácito e da sabedoria prática.

4.2.4 Dimensão Social (D4)

A análise das respostas dos entrevistados em relação à (D4) revela a importância das relações, especialmente no ambiente de trabalho. Os depoimentos destacam a felicidade com harmonia, como indicado pelos entrevistados que compartilham:

A gente sempre teve um bom relacionamento, nunca tive problema nenhum. (E2)

Eu 'tô' aqui [...] quarenta anos e nunca tive desunião com família, nem com meus vizinhos. (E6)

No entanto, a análise das respostas também sugere desafios em relação ao suporte social e emocional durante o envelhecimento. A distância da família e as situações de proteção de saúde podem levar a sentimentos de solidão, como evidenciado por E3 e E2:

Geralmente fica uma solidão terrível eu e a mulher. (E3)

Se é um problema de saúde mais complicado a gente espera que tenha o apoio da família [...] a gente tem o ânimo, assim, mais elevado pela família, né? (E2)

Isso está alinhado com a ideia de Maia, Castro, Fonseca e Fernandez (2016), que apontam fatores como a perda de familiares e amigos como riscos para o isolamento e a depressão em idosos. Durante as entrevistas, observou-se que, alguns manifestaram saudade de colegas de trabalho ou do local de trabalho, os quais não estão mais ativos, seja devido a falecimento ou aposentadoria. Um exemplo é o E1, que, aos mais de 70 anos, permaneceu como prestador de serviços de conserto de relógios onde destacou essas ausências:

No meu, meu trabalho nós a quarenta, cinquenta ano atrás nós éramos dez, da mesma, da mesma idade. Mas hoje só existe eu, o resto já morreu. Tem um, tem um mais novo aí, que trabalha na mesma função, mas do meu tempo, morreram tudo. (E1)

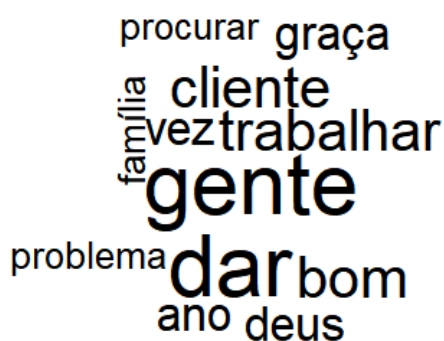
No que diz respeito ao ageísmo, os mesmos, declaram não ter experienciado tal indicação. No entanto, Teixeira, Souza e Maia (2018) indicam que o ageísmo muitas vezes é sutil e implícito, o que pode explicar a falta de percepção por parte dos entrevistados. O fato de E5 expressa confiança como escudo contra o preconceito também é congruente com as ideias das autoras sobre como a confiança pode mitigar o impacto do ageísmo.

Até agora, nunca percebi. (E4)

Eu não sofri isso porque eu me sentia muito confiante. (E5)

Portanto, a análise das respostas dos entrevistados revelou a complexidade das relações sociais na vida de trabalhador informais mais velhos, destacando a importância de relações harmoniosas, bem como a necessidade de apoio emocional e da confiança na mitigação do ageísmo subentendido.

Nuvem de palavras 4: Dimensões social.



Fonte: Software Iramuteq

As palavras destacadas em (D4) "gente" e "dar" podem indicar aspectos relacionados às relações interpessoais e à solidariedade. A palavra "gente" sugere a importância da interação social e do convívio com outras pessoas no contexto de trabalho, podendo remeter a parcerias, colaboração e apoio mútuo. Já a palavra "dar" pode se referir a atitudes de generosidade, ajuda ou cooperação entre os trabalhadores, indicando a presença de uma rede de apoio social.

4.2.5 Dimensão econômica (D5)

No que diz respeito à (D5), as respostas dos entrevistados evidenciam a presença de desafios financeiros significativos. De acordo com Barros e Muniz (2014), o baixo valor das aposentadorias não consegue atender às necessidades básicas do aposentado, como saúde, alimentação, medicamentos, moradia e lazer. É notável que, apesar de estarem em idade de aposentadoria, os entrevistados permanecem atuando informalmente no mercado de trabalho, devido à insatisfação com os rendimentos de suas atividades. Eles expressam frustração diante das limitações econômicas impostas pela crise do país e a percepção de dificuldade em alcançar um padrão financeiro satisfatório, conforme relatos como:

Péssima, péssima. Toda vida, trabalhando na dependência, não tem essas coisas de rendimento pra sobrar isso aqui, todo tempo é pouco assim, é real. (E3)

É, a gente tem que se conformar e levar a vida do jeito que pode, tem que gastar conforme o que você tem. Eu tenho aquela vontade, mas eu estou vendo que não estou podendo. A gente tem que se conformar, levar a vida do jeito que pode. (E4)

Pois é, o financeiro sempre vai ser uma dificuldade, é eterna, não é? Até porque, nosso país está passando por essa crise, não é? E hoje elas nos afetem direta ou indiretamente. (E5)

No entanto, os entrevistados também revelam uma compreensão da importância de continuar trabalhando para melhorar a situação econômica, assim como a conscientização sobre o controle financeiro como destacado por E2.

É como se diz, o sujeito chegou essa idade se ele num tem alguma coisa assim por fora, ele não tá se virando só com esse da aposentadoria, graças a Deus me aposentei. [...] Se a gente tá na luta ainda com esse complementozinho, que eu tenho daqui é vivendo de acordo com as condições. (E2)

Destaca-se a necessidade de complementar a renda da aposentadoria para manter um padrão de vida adequado. Essa perspectiva contrasta com a visão de aposentados como

"improdutivos e inativos" conforme mencionado por Schneider e Irigaray (2008) e atribuído ao pensamento capitalista por Barros e Muniz (2014). A dimensão econômica, portanto, emerge como um desafio enfrentado pelos entrevistados, caracterizada pela dificuldade de satisfazer as necessidades e desejos diante das limitações financeiras.

Nuvem de palavras 5: Dimensão econômica.



Fonte: Software Iramuteq

Na (D5), a palavra "estar" ganha destaque ao representar a busca pela estabilidade financeira e a sensação de segurança em relação às finanças pessoais. Já a palavra "dinheiro" assume um papel crucial como o meio para alcançar objetivos, suprir necessidades e possibilitar o conforto e o bem-estar material.

4.2.6 Dimensão funcional (D6)

Na (D6), as considerações de Berlezi et al. (2016) sobre a capacidade funcional revelam que essa abordagem transcende as meras tarefas cotidianas e engloba a manutenção de habilidades físicas e mentais para uma vida independente. A análise das respostas dos entrevistados sugere que, apesar de algumas dificuldades no aprendizado de novas atividades, todos afirmaram executar suas funções de maneira satisfatória. Essa competência funcional é evidenciada nas declarações dos entrevistados:

Eu cumpro e vou além, Como Eu lhe disse. Além das minhas atividades, eu chego na minha casa, eu consigo ainda a dupla jornada de trabalho. (E5)

A máquina doméstica que chega aqui a gente consegue fazer. (E3)

Além disso, as respostas indicam que a permanência no mercado de trabalho pode contribuir para a manutenção das habilidades funcionais, retardando a perda dessas

capacidades. Os relatos de entrevistados, ressoam com a ideia de Berlezi et al. (2016) de que um ambiente que promove um estilo de vida ativo pode atenuar o impacto negativo das doenças na capacidade funcional:

O trabalho é uma atividade pra gente, pra mente a gente tira conta, faz conta, soma e atende o povo e sorri que se torna uma atividade que a gente num, num cansa (E6)

Porque eu trabalhando, eu me sinto mais vivo, eu me sinto segura, eu me sinto com força, eu me sinto útil, me sinto tudo, entendeu? Capaz! (E5)

Portanto, (D6) conforme analisada a partir das respostas dos entrevistados, é influenciada pela capacidade de desempenhar tarefas diárias, manter atividades laborais e estimular a atividade mental e física. As narrativas evidenciam como essa dimensão é moldada pelas interações do indivíduo com seu ambiente, destacando a relevância de um estilo de vida ativo e a continuidade da participação no mercado de trabalho como elementos que podem favorecer o equilíbrio funcional ao longo do envelhecimento.

Nuvem de palavras 6: Dimensões funcional.



Fonte: Software Iramuteq

Em (D6), as palavras "gente" e "chegar" se destacam como aspectos essenciais. "Gente" remete à interação humana, à colaboração e à importância das relações interpessoais no ambiente de trabalho. Já "chegar" representa a busca por metas, objetivos e o desejo de alcançar resultados significativos. Além disso, na dimensão social, a palavra "gente" também assume destaque, reafirmando a importância das relações para o desenvolvimento das atividades.

4.3 Afinal, como o trabalhador idoso se sente?

Na terceira e última seção, ficou destinado as percepções do envelhecimento, com o intuito de observar como os entrevistados compreendiam o envelhecimento e como eles se colocavam na posição de idoso. “Envelhecer bem é um processo heterogêneo e diferenciado, na medida em que cada um(a) vive em contextos físicos, sociais e humanos diferentes” (CARNEIRO; CBAU; SOARES; FABO; SACADURA, 2012, p.18). Os mesmos foram questionados na primeira pergunta sobre “o que é ser idoso, o que é envelhecer?” alguns, afirmaram que não sabiam, pois, não se sentiam dessa forma, como nas respostas:

Não sei o que é não, [...] envelhecer eu não sei o que é isso não. (E6)

Eu não me sinto velha. Para mim, essa palavra está tão longe para mim. (E5)

Contudo, outros entrevistados apontam compreender a velhice de forma mais celebre, como se voltassem a se despreocupar com as obrigações sociais impostas anteriormente, como visto nas respostas.

É de ser criança de novo, renovar a vida eu mesmo, meu espírito é de jovem de novo, sabe? Só está só as carnes, mas tá bom. (E4)

Pra mim, envelhecer pra mim é normal, é brincar com uma criança, viajar. (E3)

Enquanto os entrevistados E5 e E6, que estão na faixa etária entre 60 e 64 anos, variação com menor idade, E4 se posicionam na faixa entre 65 e 69 anos, variação intermediária e E3 se posicionava na faixa etária de 70 anos ou mais variação mais avançada. Podendo significar que as respostas dadas por E5 e E6 decorrem do fato de estarem na faixa etária mais jovem entre os entrevistados, tendo menor vivência sobre as condições e consequências do envelhecimento, enquanto E4 e E3 encontram-se em faixas etárias mais elevadas com um nível maior de conhecimento acerca desses fatos.

No segundo pergunta, foram questionados sobre quais seriam suas motivações para continuar trabalhando. Suas respostas categoricamente apontavam para o fato de os mesmos gostarem de exercer aquelas funções e que se sentem bem exercendo o trabalho, como visto nas respostas:

Um que eu gosto. [...] Eu gosto mesmo, faço porque eu gosto (E6)

Porque eu trabalhando, eu me sinto mais vivo, eu me sinto segura, eu me sinto com força, eu me sinto útil, me sinto tudo (E5)

Como eu estou te dizendo eu me sinto bem, eu me sinto feliz. (E4)

Foi observado que em suas respostas o sentimento de pertencimento, de continuar prestando algum serviço e ser visto como parte importante da sociedade os estimulam a

continuar trabalhando, por mais que apresentem limitações físicas como demonstrados em (D1), o pensamento de ser esquecido ou de ficar isolado torna-se um impedimento para que deixar as atividades, e como apontado em (D2), essa permanência gera a sensação de felicidade e pertencimento que por muitas vezes é utilizada para afastar a sensação de solidão e saudade dos familiares mais afastados.

Na terceira pergunta, o questionário foi feito sobre qual a mensagem que gostariam de deixar. Nesse momento, suas respostas vinham em formato de conselho, demonstração de fé e a importância do trabalho. Como nas respostas:

O sujeito não entregar os pontos nessa hora, né? Tá em atividade, né? Vale a pena tá em atividade e se cuidar, né? De uma maneira geral. (E2)

Que Deus, ele é o tudo que nós precisamos. E quando nós estamos com esse Deus em nossas vidas, nós vamos ser eternos jovens. (E5)

Todo mundo, toda espécie de trabalho zelar pelo cliente, não discutir com o cliente, não duvidar da palavra de ninguém e trabalhar direitinho, com amor, dedicação e seguir em frente, procure não se desfazer de um cliente, procure sempre criar mais um clientezinho pra você que você vai longe. (E3)

As respostas indicam percepções significativas sobre as várias dimensões do envelhecimento a primeira resposta reflete a dimensão psicológica e funcional do envelhecimento. E2 ressalta a importância de perseverar na atividade laboral, valorizando o comprometimento contínuo e o autocuidado. Isso sugere que, apesar dos desafios do envelhecimento, a motivação para se manter ativo e cuidar de si mesmo é uma abordagem fundamental adotada pelo entrevistado.

Na segunda resposta pode-se observar a abordagem a dimensão psicológico e intelectual. E5 destaca a relevância da espiritualidade para manter uma perspectiva positiva em relação ao envelhecimento. A ideia de se manter "eternamente jovem" por meio da conexão com algo mais elevado pode indicar uma estratégia de enfrentamento e aceitação do processo de envelhecimento.

Por fim, E3 aborda as dimensões social, econômica e funcional. O mesmo ressalta a importância do relacionamento com os clientes e a dedicação ao trabalho. Isso indica que os trabalhadores idosos reconhecem o valor da fidelização do cliente e do atendimento de qualidade como elementos essenciais para manter-se relevante no mercado informal.

No quarto e último questionamento foi perguntado como os mesmos resumiriam seus anos de vida, com o objetivo de compreender as percepções subjetivas e as experiências pessoais dos entrevistados com seu processo de envelhecimento.

Eu diria que esses setenta aninhos foram bem vividos, passados direitinho e sem frustrações também. (E3)

Força. E não tenho medo da velhice, porque eu sei que eu vou e estou preparada para enfrentar ela porque eu já estou auto me preparando cada dia. (E5)

[...]graças a Deus fui uma guerreira nunca, nunca esmoreci em momentos difícil quando o momento é mais pesado aí é o que eu sinto forte, aí é que eu me sinto forte e oro e continue pra frente. (E6)

As respostas ressaltam a importância da resiliência emocional, demonstram uma atitude positiva em relação as experiências vividas e a habilidade de enfrentar desafios inerentes à idade avançada. A resposta dada por E3 destaca as dimensões psicológica, social e funcional do envelhecimento. O entrevistado expressa uma sensação de satisfação ao afirmar que seus setenta anos foram bem vividos e sem frustrações. Demonstrando uma avaliação positiva das experiências ao longo da vida, enfatizando a capacidade de lidar com desafios de maneira construtiva e manter um estado emocional equilibrado.

Na resposta descrita por E5, são abordadas as dimensões psicológica e intelectual, pois, enfatiza a força pessoal e a preparação para enfrentar a velhice, indicando uma mentalidade resiliente e um compromisso com o autodesenvolvimento. Isso sugere que a pessoa está ativamente engajada em enfrentar os aspectos cognitivos e emocionais do envelhecimento. Por fim, E6 enfatiza as dimensões social e funcional. O entrevistado destaca sua atitude de enfrentamento diante de desafios, enfatizando a força que encontra na espiritualidade e na oração. Indicando uma estratégia de enfrentamento baseada na fé, com uma abordagem de superação que inclui resiliência emocional e conexões sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando, iniciou-se o trabalho de pesquisa, constatou-se que havia uma tendência crescente do envelhecimento da força de trabalho. Por esse motivo, notou-se a importância de se discutir “Como se caracterizam as diversas dimensões do envelhecimento junto a força de trabalho informal de idosos no mercado picoense?”

No desfecho deste trabalho, é relevante reafirmar os principais objetivos que nortearam esta pesquisa. Ao longo deste estudo, buscou-se identificar, como objetivo geral, como o segmento idoso se revela frente às suas atividades laborais no mercado de trabalho informal picoense, tendo como objetivo específico inicial identificar como as dimensões afetavam os idosos, o segundo objetivo específico tinha o intuito de identificar como os idosos se viam no mercado, já o terceiro e último objetivo específico tinha por analisar como eles são percebidos por outros trabalhadores.

As contribuições e resultados alcançados são de suma importância. Constatou-se que os trabalhadores informais com mais de 60 anos, apresentam condições de cumprir suas funções mesmo apresentando dificuldades com os avanços tecnológicos, além de apontar as dificuldades de saúde e a necessidade de adaptação. Por mais que reconheçam suas limitações, destacam a importância de continuar trabalhando para se manter ativos, valorizados e mentalmente engajados. Os mesmos, apontam ser vistos de forma respeitosa e com certa admiração, tem-se uma percepção que os colegas de trabalho reconhecem sua experiência acumulada ao longo dos anos. Isso demonstra o impacto positivo deste trabalho no âmbito do envelhecimento da força de trabalho.

A pesquisa partiu do pressuposto que a existência de indivíduos além da idade de aposentadoria no mercado de trabalho informal, ocorreria por motivos financeiros ou falta de capacitação. Ademais, acreditava-se que a experiência acumulada poderia ser contraposta por desafios tecnológicos e novas abordagens, possivelmente impactando a eficácia. Contudo, foi observado que a principal motivação da permanência no mercado de trabalho seja fatores psicológicos como solidão e sensação de pertencimento, por mais que a situação financeira também seja considerada. Com relação a sobreposição da tecnologia sobre a experiência, pode-se observar que em alguns casos o pressuposto foi validado, contudo, na sua maioria, a experiência era o ponto mais forte para confiança dos entrevistados.

Apesar das realizações, é crucial reconhecer as limitações e desafios encontrados. As principais limitações incluem a quantidade de indivíduos entrevistados e o tempo limitado para a realização da pesquisa. Estes fatores podem ter influenciado os resultados de modo a não conhecer de forma ampla o posicionamento de idosos do mesmo ramo de atuação, gerando uma avaliação pouco abrangente no que diz respeito a grande massa concentrada na cidade, que poderia corroborar com maior precisão a este estudo.

As aplicações práticas dos resultados podem ser utilizadas na criação de Programas de Capacitação, que com base nas dificuldades identificadas, podem guiar o desenvolvimento de capacitação para melhorar as habilidades e competências dos idosos na força de trabalho informal. Isso pode ajudá-los a se manterem atualizados, competitivos e produtivos, além dos resultados poderem ser compartilhados por meio de campanhas de conscientização e educação pública, destacando a importância da diversidade etária e do envelhecimento saudável na força de trabalho informal. Isso pode combater estereótipos negativos e promover uma mudança de mentalidade, o que demonstra o potencial real deste trabalho.

Considerando o futuro, este trabalho sugere possíveis áreas de pesquisa. Investigar acerca da “Psicologia do trabalho idoso”, “Comparação de gênero no envelhecimento da força

de trabalho” e “Inclusão digital no trabalho envelhecido”, pode oferecer insights valiosos para a evolução deste campo.

REFÊRENCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. **Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo**. Revista Longevidade, 2019. Disponível em: <https://www.revistalongevidade.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/787/842>. Acesso em: 17 de jul. 2023.

ARGIMON, I. L., & STEIN, L. M. **Habilidades cognitivas em indivíduos muito idosos: um estudo longitudinal**. Caderno de Saúde Pública. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/dqNWqfChGCgGt5fSxMQTNVz/?lang=pt>. Acesso em 5 de jul. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. In: Análise de conteúdo. São Paulo: Almedina, 2011

BARROS, A.; MUNIZ, T. da S. **O trabalhador idoso no mercado de trabalho do capitalismo contemporâneo**. Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 103–116, 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/1079>. Acesso em: 17 de jul. 2023.

BERLEZI, E. M. et al. **Analysis of the functional capacity of elderly residents of communities with a rapid population aging rate**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 19, n. 4, p. 643-652, jul. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150156>. Acesso em: 30 de jun. 2023.

BLOOM, David E., CANNING, David, and FINK, Günther. **Implications of population ageing for economic growth**. 2010. Disponível em: <https://academic.oup.com/oxrep/article-abstract/26/4/583/453716?login=false>. Acesso em: 25 de mai. 2023

BURES, M.; SIMON, M. **Adaptation of production systems according to the conditions of ageing population**. MM Science Journal, v. 2015, n. June, p. 604–609, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marek-Bures/publication/279167397_Adaptation_of_production_systems_according_to_the_conditions_of_ageing_population/links/568a28ec08ae051f9af9fca6/Adaptation-of-production-systems-according-to-the-conditions-of-ageing-population.pdf. Acesso em: 16 de jun. 2023

CAMARANO, Ana Amelia. **O idoso brasileiro no mercado de trabalho**. IPEA, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2068/1/TD_830.pdf. Acesso em: 17 de ago. 2023

CARNEIRO, R.; CHAU, F.; SOARES, C.; FIALHO, J. DE S.; SACADURA, M. J. **O envelhecimento da população: dependência, ativação e qualidade**. Povos e Culturas, n. 16, p. 13-32, 1 jan. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.34632/povoseculturas.2012.8899>>. Acesso em: 23 de mar. 2023

DA SILVA, Emanuel Isaque Cordeiro. **O Mundo Contemporâneo: Crescimento e Distribuição da População Mundial**. 2019. Disponível em: <<https://philpapers.org/rec/DASOMC-2>>. Acesso em: 18 de jul. 2023

DOS SANTOS, Gilianne Lazzarotto; LONGO, Mateus Rigo. **A reforma da previdência e seus reflexos para a concessão de aposentadoria aos seus segurados**. *Direito FABE*, v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <http://www.fabemarau.edu.br/seer/index.php/direitofabe/issue/view/3>. Acesso em: 27 de mar. 2023.

FERRAZ, Raquel Martins. **Cuidados paliativos para idosos: uma revisão bibliográfica sobre o papel do enfermeiro em lares de idosos e atendimento em domicílio**. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 2515–2527, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/56246>. Acesso em: 23 de mar. 2023.

GIORDANI, Bianca Marina; CINELLI, Milton José; NICKEL, Elton Moura. **Envelhecimento e trabalho: as mudanças em favor da força de trabalho idosa**. *Administração de Empresas em Revista*, v. 1, n. 14, p. 90-104, 2018. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/3073>. Acesso em: 27 de jul. 2023.

GÓMEZ, Rafael. COS, Pablo Hernández. **The Importance of Being Mature: The Effect of Demographic Maturation on Global per capita GDP**, *European Central Bank Working Paper Series* nº 670, 2006. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00148-006-0107-6>. Acessado em: 18 de jun. 2023.

GONZALEZ, I.; MORER, P. **Ergonomics for the inclusion of older workers in the knowledge workforce and a guidance tool for designers**. *Applied Ergonomics*, v. 53, p. 131–142, 2016. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0003687015300740?casa_token=eF0SIesH6LIAAAAA:t9txgCy8LtEyXC9nRks3U-85UYHmY07vT14praOa7XdzQ5Z_v7sGVFrjJ540y4epj93bXxixWTQ. Acesso em: 14 de mai. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/picos/panorama>. Acesso em: 23 de mar. 2023.

KANSO, Solange. **Processo de envelhecimento populacional: um panorama mundial**. VI **Workshop de análise ergonômica do trabalho**, III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia e VIII Simpósio de Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <https://workshop-ded.ufv.br/wp-content/uploads/2016/07/Solange-Kanso.pdf>. Acesso em: 27 de jul. 2023.

KOHR, Leopold. **The Overdeveloped Nations: The Diseconomies of Scale**. New York: Schocken Books, 1977. Disponível em: <https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.148957/page/n25/mode/2up>. Acesso em: 10 de mar. 2023

MACHADO, Ana Flavia. OLIVEIRA, Ana Maria H. C. de, CARVALHO, Nayara França. **Tipologia de qualificação da força de trabalho: uma proposta a partir da noção de incompatibilidade entre ocupação e escolaridade.** Universidade Federal de Minas Gerais. Agosto de 2003. Disponível em: TD_218-libre.pdf (d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net). Acesso em: 23 de mar. 2023.

MAESTA, N., MULLEN, K.J., POWELL, D. (2016) - **The Effect of Population Aging on Economic Growth**, the Labor Force and Productivity. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w22452>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

MAIA, C. M. L.; CASTRO, F. V.; FONSECA, A. M. G.; FERNÁNDEZ, M. I. R. **Redes de apoio social e de suporte social e envelhecimento ativo.** 2016. Disponível em: <https://dehesa.unex.es/handle/10662/10222>. Acesso em: 30 de jul. 2023

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política.** 7. ed., v. 1. São Paulo: DIFEL, 1982.

MIGUEL, Isabel. **Envelhecimento e desenvolvimento psicológico: Entre mitos e factos.** 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/263504831_Envelhecimento_e_desenvolvimento_psicologico_Entre_mitos_e_factos/link/0f31753b19c1971165000000/download. Acesso em: 22 de mar. 2023

MIRKIN, B., & WEINBERGER, M. B. **The demography of population ageing.** United Nations Population Bulletin, 42/43, 41–48, 2010. Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/events/pdf/expert/1/weinbergermirkin>. Acesso em: 23 de mar. 2023

MORAES, E. M. de; MORAES, F. L. de; LIMA, S. D. P. P. **Características biológicas e psicológicas do envelhecimento.** Rev Med Minas Gerais, v. 20, n. 1, p. 67-73, 2010. Disponível em: <https://www.fonovim.com.br/arquivos/7befab299ac18dd97f383c5977b9cb22-Character--sticas-biol--gicas-e-psicol--gicas-do-Envelhecimento.pdf>. Acesso em: 30 de jun. 2023

NOGUEIRA, R. P. **A força de trabalho em saúde.** Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, RJ, v. 17, n. 3, p. 61 a 70, 1983. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/10660>. Acesso em: 24 de mar. 2023.

NONATO, Fernanda J. A. P. PEREIRA, Rafael Henrique Moraes. NASCIMENTO, Paulo A. Meyer M. ARAÚJO, Thiago Costa. **O Perfil da força de trabalho brasileira: trajetórias e perspectivas.** Ipea. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3884>. Acesso em: 24 de mar. 2023.

NUNES, L. S; PAULA, L; BERTOLASSI, T; NETO, A. F. **A análise da narrativa como instrumento para pesquisas qualitativas.** Rev Ciências Exatas. v. 23 n. 1, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/exatas/article/view/2547/1704>. Acesso em: 24 de mar. 2023

NUNES, Maria Inês. FERRETI Renata Eloah de Lucena. SANTOS, Mariza dos. **Enfermagem Em Geriatria E Gerontologia.** Guanabara Koogan, 2012. Disponível em:

https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc_number=000786284&local_base=UFR01. Acesso em: 23 de mar. 2023.

OLIVEIRA, José Antonio Diniz de et al. **Longevidade e custo da assistência: o desafio de um plano de saúde de autogestão**. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 25, n. 10, ISSN 1678-4561., pp. 4045-4054. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.15562018>. Acesso em: 27 de mar. 2023.

Organização Mundial da Saúde. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde 2015**. janeiro, 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 23 de mar. 2023.

RAMOS, E. L, et al. Caldas CP. **Qualidade de vida do idoso trabalhador**. *Rev Enferm UERJ*. 2008;16(4):507-11. Disponível em: http://lildbi.bireme.br/lildbi/docsonline/lilacs/20090500/361_v16n4a09.pdf. Acesso em: 24 de mar. 2023.

ROQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Epidemiologia & Saúde**, 7ª ed. Rio de Janeiro. Editora Medbook, 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=I70oEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT17&dq=ROQUAYROL,+Maria+Z%C3%A9lia%3B+SILVA,+Marcelo+Gurgel+Carlos+da.+Epidemiologia+%26+Sa%C3%BAde,+7%C2%AA+ed.+Rio+de+Janeiro.+Editora+Medbook,+2013.+&ots=BMbjPG9hzx&sig=jX9hzWRK7p_u7OWtehdXDf6cnIE&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 25 de jun. 2023.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais**. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 25, n. 4, p. 585-593, out. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LTdtHbLvZPLZk8MtMNmZyb/>. Acessado em: 27 de mar.2023

TEIXEIRA, S. M. de O.; SOUZA, L. E. C. de; MAIA, L. M. **Ageísmo institucionalizado: uma revisão teórica**. *Revista Kairós-Gerontologia*, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 129–149, 2018. DOI: 10.23925/2176-901X.2018v21i3p129-149. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/41448>. Acesso em: 30 de jun. 2023.

VERHAEGEN, P.; SALTHOUSE, T. A. **Meta-analyses of age-cognition relations in adulthood**. Estimates of linear and nonlinear age effects and structural models. *Psychological Bulletin*, v. 122, n. 3, p. 231-249, 1997. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1998-04949-005>. Acesso em: 22 de jun. 2023

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista

Seção 1: Informações gerais

- 1º Qual é o seu nome?
- 2º Qual é a sua idade?
- 3º Qual seu sexo?
- 4º Qual é o seu nível de escolaridade?
- 5º Qual é sua faixa de renda?

Fale-me sobre seu trabalho.

Seção 2: Dimensões do envelhecimento

D1 – Dimensão Biológica

- 1º Em relação ao seu corpo físico (saúde física) como sr. percebe em relação ao seu trabalho? (limitação, acidente de trabalho, fadiga)

D2 – Dimensão Psicológica

- 1º Como sr. se sente emocionalmente em relação ao seu trabalho?

D3 – Dimensão Intelectual

- 1º O que você tem a dizer acerca dos conhecimentos específicos para o seu trabalho?
- 2º Você busca se atualizar ou adquirir novos conhecimentos relacionados ao seu trabalho?

D4 – Dimensão Social

- 1º Fale sobre sua relação com os colegas de trabalho, clientes, família, amigos em geral.
- 2º O que o sr. tem a dizer sobre o preconceito enfrentado pelos idosos (idadismo)?

D5 – Dimensão Econômica

- 1º O que o(a) sr. (a) tem a dizer sobre seu trabalho?
- 2º Como você avalia sua situação financeira em relação ao seu trabalho?

D6 – Dimensão Funcional

- 1º Como você avalia sua capacidade de realizar as atividades relacionadas ao seu trabalho?

Seção 3: Considerações finais

Então, para o(a) sr.(a) o que é ser idoso? O que é envelhecer?

Qual a motivação do(a) sr.(a) continuar trabalhando?

Que mensagem o(a) sr.(a) deixaria para?

Se o(a) sr.(a) pudesse resumir em uma frase seus anos de idade. Qual seria?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROJETO ELABORAL DE TCC II



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
Título do Trabalho

“Dimensões do envelhecimento da força de trabalho informal na cidade de Picos - PI”

1) Introdução

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “Dimensões do envelhecimento da força de trabalho informal na cidade de Picos - PI”. Se decidir participar dela, é importante que leia estas informações sobre o estudo e o seu papel nesta pesquisa. Você foi selecionado (a) em virtude de possuir características de interesse para a composição da amostra da pesquisa. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a organização. É preciso entender a natureza e os riscos da sua participação e dar o seu consentimento livre e esclarecido por escrito.

2) Objetivo

O objetivo deste estudo é descobrir como o segmento idoso se revela frente às suas atividades laborais no mercado de trabalho informal picoense.

3) Procedimentos do Estudo

Se concordar em participar deste estudo, você será solicitado (a) a responder questões: e perguntas colocadas pelos pesquisadores. A entrevista será gravada e posteriormente, transcrita. Posteriormente, as informações serão analisadas pelos pesquisadores. A identificação dos respondentes será sempre preservada.

4) Riscos e Desconfortos

Você poderá ter receio de alguma informação fornecida aos pesquisadores seja negativamente interpretada, e que por isso sua posição seja ameaçada. De forma alguma os pesquisadores possibilitarão a identificação dos respondentes, nem repassarão informações obtidas durante a entrevista de forma aleatória. Nosso objetivo não é julgar você ou suas opiniões, mas tão somente analisar técnica e academicamente a questão da sua percepção acerca das dimensões do envelhecimento. Dificuldades são inerentes a esse processo e serão tratadas como tal, sempre com o objetivo de contribuir positivamente para seu aprimoramento.

5) Benefícios

Sua participação na pesquisa fundamental, dadas as suas características conhecimento sobre o assunto. Ao responder às questões colocadas por esta pesquisa, você poderá aproveitar para refletir sobre esse processo, seu amadurecimento, as dificuldades já enfrentadas e superadas e aquelas que ainda constituem um desafio. Adicionalmente, você estará contribuindo para que a universidade avance a pesquisa nessa área, ainda tão incipiente o Brasil.

6) Custos/Reembolso

Você não terá nenhum gasto com a sua participação no estudo, sendo sua contribuição fundamental ao andamento deste estudo.

7) Caráter Confidencial dos Registros

Você não será identificado (a) quando o material de seu registro for utilizado, seja parte propósitos de publicação científica ou educativa. Ao assinar este consentimento informado, você autoriza a utilização das respostas do questionário para construção de uma análise global sobre o cotidiano de trabalho de mulheres em organizações militares”, sobre a qual você foi entrevistado (a). Após a transcrição das entrevistas, essas serão mantidas sob a guarda dos pesquisadores, que apenas autoriza o uso e manuseio do material escrito, e que não permitirão, em hipótese alguma a identificação dos entrevistados. Em caso de transcrição de partes da fala do (a) entrevistado (a), estes serão referidos por EI, E2, ou codificação semelhante, para impedir sua identificação.

8) Participação

A coleta de dados dessa pesquisa será sempre realizada pelos pesquisadores responsáveis, que solicitarão aos entrevistados um horário para realização da entrevista. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as questões que lhe forem dirigidas, sendo-lhe totalmente facultado se recusar a responder aquelas que não desejarem ou sobre as quais não dispuser de informações. É importante que você esteja consciente de que a participação neste estudo de pesquisa é completamente voluntária e de que você pode recusar-se a participar ou sair do estudo a qualquer momento sem quaisquer penalidades. Em caso de você decidir retirar-se do estudo, deverá notificar ao pesquisador que o esteja atendendo. A recusa em participar ou a saída do estudo não influenciará suas relações particulares com nossa instituição.

9) Declaração de Consentimento

Li as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento. Declaro que tive tempo suficiente para ler e entender as informações acima declaro também que toda linguagem técnica utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste formulário de consentimento. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade. Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas para participar como entrevistado deste estudo.

Nome do (a) participante (em letra de forma)

Assinatura do(a) participante: _____ Data_ / _ / _

Atesto que expliquei cuidadosamente a natureza e o objeto deste estudo, os possíveis riscos e benefícios da participação no mesmo, junto ao participante. Acredito que o participante

recebeu todas as informações necessárias, que foram fornecidas em linguagem adequada e compreensível e que ele (a) compreendeu essa explicação.

Assinatura do (s) pesquisador (es): _____
_____ Data_ / _ / _



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- Tese
 Dissertação
 Monografia
 Artigo

Eu, Diogo Antunes Gomes Silva e Katielly Veloso de Lima Silva,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Dimensões do envelhecimento da força de trabalho informal na cidade
de Picos - PI

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 20 de Outubro de 2023.

Diogo Antunes Gomes Silva
Assinatura

Katielly Veloso de Lima Silva
Assinatura